



JOÃO E MARIA

Reconto de

Ruth Rocha

Ilustrações Adilson Farias-



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Anna Flora

Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentação e criação: ANNA FLORA

Mestre em Teatro aplicado à Educação pela Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para educadores de Educação Infantil e para o Ensino Fundamental sobre jogo e literatura. É autora de trinta livros para crianças.



© Lara Venanzi

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas. Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.



SALAMANDRA

A CRIANÇA E A LITERATURA

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área. Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações dos personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim – para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

Anna Flora

Algumas estratégias para criar uma “rede de leitores”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas de plástico, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



©Avelino Guedes

Antes da leitura

A roda de histórias

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide

uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizendo o título, o nome da autora e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também as páginas finais do livro, onde aparecem a foto e a biografia da autora e do ilustrador.

Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma.

Perguntem se eles sabem por que, na capa do livro, está escrito que Ruth Rocha “reconta” a história.

Explique que *João e Maria* é um conto popular muito antigo, conhecido em muitos países. Explique que “conto popular” são histórias que o povo conta de uma geração para outra, sem que ninguém saiba quem inventou a história e a contou pela primeira vez.

- Um dos principais registros escritos deste conto foi feito por dois irmãos alemães chamados Jacob Grimm e Wilhelm Grimm, que ficaram conhecidos mundialmente como “os Irmãos Grimm”. Eles viveram no século XIX.
- Os dois eram professores em uma universidade na Alemanha, e chamaram seus alunos para realizar uma pesquisa pelo país, escutando e escrevendo os contos que o povo contava. Uma dessas histórias é *João e Maria*.
- As histórias que registraram eram tão interessantes que eles resolveram publicar uma versão delas para crianças. Até hoje essas histórias são lidas no mundo inteiro. São conhecidas como os *Contos dos Irmãos Grimm*.
- Como essas narrativas existem há muito tempo, cada escritor as conta de uma maneira um pouco diferente. Vamos ver como Ruth Rocha reconta essa história?

Durante a leitura

Na maior parte dos casos, o ideal é que você leia uma vez a história inteira, sem interrupções, deixando que as crianças observem bem as ilustrações. Não se esqueça de dar a entonação adequada às falas.

No caso de algumas histórias que envolvem certo

“suspense”, porém, você pode fazer a leitura inicial dividida em partes.

Numa segunda leitura, cada criança pode contar para o grupo um trecho da história. Elas podem comentar o que estão achando, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Se quiser, você pode pedir às crianças que se alternem fazendo leitura em voz alta de trechos do livro, ou do trecho que será trabalhado naquele dia.

Depois da leitura

Atividade 1

Materiais necessários

Aluno:

- 2 cartolinas brancas
- 1 caixa de giz de cera ou de canetas hidrocor
- 1 rolo de fita crepe

Professor:

Reserve duas paredes vazias na sala de aula.

Converse com a turma, perguntando que trechos da história eles acharam mais emocionantes: as passagens mais tristes, os episódios mais alegres, as ações mais marcantes das personagens.

Chame a atenção para a maneira como Ruth Rocha conta a história. As repetições de palavras, por exemplo, que reforçam a ideia da pobreza da família de João e Maria:

“Era uma vez um lenhador pobrezinho, pobrezinho, que tinha dois filhos: João e Maria” (página 5).

Observe que a repetição da palavra (“pobrezinho, pobrezinho”) passa a ideia de que o lenhador é mesmo muito pobre.

- Existem em outros trechos do conto mais repetições para reforçar uma ideia, uma situação?

Dê um tempo para as crianças procurarem e lerem essas passagens no livro. Exemplos

Página 15:

“Devagar, devagarinho,”

Ou:

“Os meninos andaram e andaram e foram cada vez mais entrando na floresta.”

Página 24:

“Ela ficava admirada de ver que o menino não engordava nada, nada!”

Prossiga, chamando atenção para outra característica da maneira como Ruth Rocha reconta a história: em alguns trechos ela usa versos, como nesta passagem:

Página 19:

“– Brigadeiro, bolo,

Biscoito e balinha...

Quem é que está comendo

A minha casinha?”

Pergunte:

Existem outros trechos do conto em que Ruth Rocha conta a história com versos? Quais?

Dê um tempo para as crianças procurarem e lerem outros trechos do conto que são escritos em versos. Exemplos:

Página 15:

“– Maninha, minha maninha,

Devagar, devagarinho,

Vamos achar o caminho.”

Página 19:

“— Ninguém está comendo...

É o vento que está batendo...”

Continue, chamando a atenção para o fato de que a história tem alguns trechos muito tristes. Quais são essas passagens? Incentive as crianças a conversarem e darem opiniões.

Mostre para a turma as ilustrações criadas por Adilson Farias. Saliente como ele usa cores escuras para reforçar a sensação e o clima de medo dos personagens (exemplo, páginas 8 e 9) e cores claras nas passagens mais alegres da narrativa (exemplo, página 13).

Depois, proponha aos alunos:

- Desenhar em uma das cartolinas que trouxeram a passagem do conto que acharam mais triste. Em seguida, peça que escrevam seu nome no canto de baixo da cartolina.

Dê um tempo para realizarem a atividade. Então, peça para mostrarem e compararem os desenhos que criaram. Observe com eles se muitos alunos desenharam a mesma passagem da história, ou se alguém escolheu um trecho triste que ninguém mais desenhou.

Reforce que as semelhanças e as diferenças entre as cenas desenhadas mostram que cada leitor lê a história do seu modo.

Há alguns trechos dos contos que são marcantes para todos os leitores. Por isso, muitas crianças desenharam a mesma situação.

Prossiga, conversando com eles:

- Muitos narradores, quando contam uma história, fazem algo parecido com o que fizemos com nossos desenhos: as passagens que consideram mais emocionantes são mantidas nos recontos. Geralmente esses trechos permanecem quando a narrativa é transmitida de uma pessoa para outra.

Continue:

- Peguem a outra cartolina que vocês trouxeram. Desenhem a passagem do conto que vocês acharam mais alegre. Escreva seu nome no canto de baixo da cartolina.

Dê um tempo para as crianças desenharem. Em seguida, proceda da mesma maneira que na atividade anterior.

Finalmente peguem os rolos de fita crepe e organizem um mural com os desenhos. O título do mural pode ser: TRISTEZA E ALEGRIA NO CONTO “JOÃO E MARIA”.

Atividade 2

Dica: Esta atividade pode ser feita logo em seguida à Atividade 1, caso sua turma já tenha tido bastante contato com contos de fadas. Caso contrário, você poderia dedicar alguns dias à leitura e discussão de outros contos conhecidos, como *A Bela Adormecida*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Os Três Porquinhos*, *O Barba Azul*, para que eles se familiarizem mais com a linguagem e a estrutura desse tipo de conto.

Materiais necessários

Professor:

Reserve duas paredes vazias na sala de aula.

- Folhas de papel kraft
- Pincel atômico

Aluno:

- Caderno ou folhas avulsas

Peça para cada aluno escrever em seu caderno ou folha:

- *Eu me sinto alegre quando...*
- *Eu me sinto triste quando...*

Cada um deve completar as duas frases com no máximo um parágrafo. Em seguida, pergunte quem gostaria de compartilhar o que escreveu com a turma.

Depois, converse com o grupo:

- Vamos lembrar o conto *João e Maria*? Ele tem trechos muito tristes, mas termina de um jeito alegre.
- Que outras histórias vocês conhecem que também têm passagens tristes, mas terminam de uma maneira feliz?

Dê um tempo para as crianças conversarem sobre a questão. Em seguida, proponha:

- Vamos criar nosso próprio conto de fadas?

Dica: Esta história será criada coletivamente. Você pode ser a “escriba” do grupo, registrando no quadro a narrativa e, depois de revisada, passando-a a limpo numa folha de papel kraft.

- Vocês já leram outros contos de fadas. Eles têm algumas coisas parecida entre si. Por exemplo, começam com: “Era uma vez”, “Há muitos e muitos anos”, “Havia uma vez”... (Ajude-os a elencar vários modelos de frases com que normalmente os contos de fadas iniciam.)
- Como nosso conto vai começar?
- Esses contos sempre têm um herói ou uma heroína. Quem será nosso herói ou heroína? Como ele ou ela se chama?

Assim sucessivamente, ajude-os a criar, parte por parte, um conto de fadas, chamando a atenção para as suas características: a história começa com uma realidade calma, que é rompida por algum acontecimento; herói (ou heroína)

precisa resolver a situação, então sai pelo mundo, onde encontra seres que o ajudam ou prejudicam (os vilões). Até que, cumprida sua missão, o herói retorna, para o “final feliz”.

Terminada a primeira versão da história, revise com eles e faça as devidas correções de estilo, coerência etc., antes de passá-la a limpo.

Depois, as crianças podem fazer as ilustrações para passagens da história, que ficará exposta na sala.

Atividade 3:

Materiais necessários

Professor:

- Esta atividade será feita no pátio.
- 1 chapéu de bruxa (pode ser de tecido ou feito com papel-cartão)

Aluno:

- Tesoura
- 10 pedrinhas pequenas
- 3 folhas de papel sulfite
- ¼ de folha de papel cartão branco.

Inicie a atividade no pátio, com todos sentados no chão, em círculo. Se a sua classe tiver 30 crianças, divida o grupo em 6 equipes, com 5 crianças em cada uma. Cada equipe deverá ficar longe uma da outra, no pátio.

Antes da brincadeira, cada equipe confeccionará os miolos de pão: basta cortar as folhas de sulfite em pedacinhos e fazer bolinhas.

As trilhas de pedrinhas serão feitas com as próprias pedrinhas que cada criança trouxe.

Os participantes de cada equipe combinam quem será João, a Maria e os pássaros.

A brincadeira começa. Todas as equipes brincam ao mesmo tempo.

Etapas da brincadeira:

- a. João e Maria fazem a trilha com miolos de pão (as bolinhas de papel sulfite).
- b. Os pássaros pegam todas as bolinhas e os dois se perdem na floresta.
- c. Na segunda vez, João e Maria distribuem as pedrinhas pelo pátio. Seguem a trilha e voltam para casa.

Dê um tempo para as crianças brincarem muitas vezes de construir e desconstruir as trilhas.

Depois que brincaram bastante, reúna todas as equipes e organize um círculo com a turma sentada no chão.

Proponha:

Vamos fazer outra brincadeira? Antes de explicar quais são as regras, vamos fazer duas coisas, que serão importantes durante a atividade:

- Primeiro, cada um pega o pedaço de papel-cartão branco que trouxe. Desenhe e recorte no papel a figura de um ossinho (o ossinho que João mostra para a Bruxa toda vez que ela pede para ver se o dedinho dele está gordo).

Dê um tempo para cada um confeccionar seu ossinho. Em seguida, avise:

- Deixe o ossinho perto de você.

Prossiga:

- Agora, vamos recitar várias vezes os seguintes versos da Bruxa. É só para treinar, porque os versos serão importantes na brincadeira:

“Brigadeiro, bolo,

Biscoito e balinha...

Quem é que está comendo

A minha casinha?”

Depois que recitaram bastante, pegue o chapéu de Bruxa que você trouxe e explique as regras da brincadeira. Diga:

- a. Todos juntos vão recitar alto – e várias vezes, repetidamente, os versos da Bruxa. Enquanto isso, o chapéu passa de mão em mão.
- b. Quando eu bater palmas, todo mundo para de recitar e quem estiver segurando o chapéu da bruxa põe o chapéu.
- c. Então, quem pôs o chapéu da Bruxa sai por uns momentos e fica bem distante da roda. Enquanto isso, cada um esconde o ossinho na mão.
- d. Depois que todos esconderam seus ossinhos na mão, eu releio o seguinte trecho da história:

“...Todos os dias, a velha chegava perto da gaiola e pedia para Joãozinho mostrar o seu dedinho.”

Brinquem muitas vezes.

- e. Aí, Bruxa volta e anda pela roda perguntando para cada um: “Cadê o dedinho? Está gordinho?”
- f. A criança para quem a Bruxa perguntou, mostra o seu “ossinho” e conversa com a Bruxa, para enganá-la.